

Detecção da hipersensibilidade do tipo tardia (HTT) à maleína produzida no Brasil em equinos sensibilizados em Alagoas

SILVA, M.C.C.*; SÁTIRO, S.R.M.C.; SILVA, K.P.C

O mormo é uma enfermidade infecto-contagiosa causada por uma bactéria denominada *Burkholderia mallei*, um bacilo Gram-negativo, aeróbio, imóvel e intracelular facultativo. Acomete principalmente os equinos, asininos e muares, e o homem é hospedeiro acidental, sendo, geralmente, uma doença ocupacional e fatal. Geralmente, a maleína e os testes sorológicos, são utilizados no diagnóstico da doença. A maleinização é similar à tuberculização, sendo a maleína uma glicoproteína extraída a partir de culturas de *B. mallei* que é utilizada como antígeno no teste intradermo-palpebral em equídeos. Objetivou-se detectar a Hipersensibilidade do Tipo Tardia (HTT) à PPD-maleína produzida no Brasil em equinos sensibilizados em uma propriedade no estado de Alagoas. Preparou-se o inóculo de *B. mallei* com amostra da bactéria já caracterizada por provas fenotípicas e por biologia molecular no Laboratório de Bacterioses da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), de acordo com Mota et al e Silva et al. Utilizou-se cinco fêmeas da espécie equina, mestiças, adultas, diferentes idades, não gestantes e com bom estado nutricional. De acordo com MAPA os animais foram submetidos ao teste de FC antes da sensibilização. Administrou-se 0,1ml do inóculo inativado de *B. mallei* por via subcutânea nas fêmeas. Colheu-se o sangue para confirmação da sensibilização com 15, 30 e 60 dias pós-aplicação. Com 30 dias da inoculação e após a confirmação da sensibilização nas fêmeas por FC, realizou-se a maleinização com a PPD-maleína produzida no Brasil de acordo com Silva et al. Aplicou-se por via intradérmica na pálpebra inferior direita de cada fêmea 0,1ml da maleína e a comprovação da inoculação foi feita por meio da observação da formação de pápula intradérmica. Avaliou-se a área de aplicação 48h após a inoculação, obedecendo aos critérios estabelecidos na IN. N°24 (7), que caracteriza como reação positiva a presença de edema palpebral persistente com ou sem presença de secreção ocular. Detectou-se anticorpos específicos nas fêmeas sensibilizadas contra *B. mallei* a partir de 15 dias pós-sensibilização. O nível maior de anticorpos foi observado com 30 dias, e uma diminuição sensível destes com 60 dias pós-sensibilização. Estes resultados corroboram com a leitura realizada nos soros dos animais obtidos na segunda coleta no estudo de Teles et al que observaram um aumento dos anticorpos em todos os animais testados, quando comparado com a primeira coleta, seguindo um decréscimo aos 60 dias da inoculação da bactéria inativada. De acordo com Hagebock et al, a redução na quantidade de anticorpos observada aos 60 dias após a inoculação com a *B. mallei* inativada provavelmente está relacionada ao período de soroconversão causado pelas proteínas desse agente que é de no máximo dois meses. Realizou-se a maleinização 30 dias após a inoculação e 48h depois observou-se a formação do edema no olho direito em todas as fêmeas com presença de secreção ocular. De acordo com a OIE, uma reação positiva é caracterizada por edema ou inchaço da pálpebra, e pode haver uma descarga purulenta do canto interno do olho ou conjuntiva, podendo geralmente ser acompanhado por um aumento da temperatura. O olho esquerdo de todos os animais apresentaram-se normais, comprovando a reação de Hipersensibilidade do Tipo Tardia à maleína em fêmeas sensibilizadas com *B. mallei* inativada. Estes resultados foram semelhantes ao encontrado nos estudos realizados por Silva et al utilizando animais oriundos de infecção natural por *B. mallei*, onde a PPD-maleína testada induziu resposta inflamatória nos animais doentes que desenvolveram reação alérgica e exibiram as reações de hipersensibilidade do tipo tardia. Estudos realizados com equinos sadios e infectados consideram que o teste da maleína é perfeitamente confiável, mesmo nos casos iniciais da doença, e que outros testes como a reação de aglutinação, inibição da hemaglutinação e imunoeletroforese são inferiores em especificidade e sensibilidade quando comparados com a maleína. Apesar do pequeno número de animais testados, a maleína produzida foi eficiente em detectar a reação de HTT em animais sensibilizados com inóculo inativado de *B. mallei*, confirmando a potência desta PPD-maleína brasileira e indicando seu uso para o diagnóstico do mormo.

PALAVRAS - CHAVE

PPD-maleína, *Equus caballus*, diagnóstico.